

BOTUCATU

Acabar com a fome e a miséria	<p>Neste município, de 1991 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo reduziu em 10,0%. Para alcançar a meta de redução de 50%, deve ter, em 2015, no máximo 8,5% ¹</p> <p>Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio e dividiu-se o total pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem rendimento per capita menor que 1/2 salário mínimo. No caso da indigência, este valor deve ser inferior a 1/4 de salário mínimo ¹</p> <p>A participação na renda dos 20% mais pobres da população passou de 3,7%, em 1991, para 2,9%, em 2000, aumentando ainda mais os níveis de desigualdade ¹</p> <p>Em 2000, a participação dos 20% mais ricos na renda era de 58,0%, ou seja, 20 vezes superior a dos 20% mais pobres. ¹</p> <p>Fonte: ¹ IBGE - Censo Demográfico, 2010</p>
Educação básica de qualidade para todos	<p>Em 2000, 7,3% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o Ensino Fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 67,6%. ¹</p> <p>Caso queiramos que, em futuro próximo não haja mais analfabetos, é preciso garantir que todos os jovens cursem o Ensino Fundamental. O percentual de alfabetização da população a partir dos 15 anos de idade, em 2010, era de 99%. ¹</p> <p>A distorção idade-série eleva-se, à medida em que, se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do Ensino Fundamental, 10,3% estão com idade superior à recomendada, chegando a 18,5% de defasagem entre os que alcançam o Ensino Médio. ¹</p> <p>O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4ª e 8ª séries, podendo variar de 0 a 10. Este município está na 910ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4ª série, e na 2115ª, no caso dos alunos da 8ª série. ²</p> <p>¹ IBGE - Censo Demográfico, 2000 Ministério da Educação – INEP, 2010; ²Ministério da Educação – IDEB2007/2009</p>
Reduzir a mortalidade na infância:	<p>O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2010, foi 392. ¹</p> <p>A taxa de mortalidade de menores de um ano, estimada a partir dos dados do Censo 2010, é de 17,5 a cada 1.000 crianças menores de um ano.</p> <p>Das crianças de até 1 ano de idade, em 2010, 0,2% não tinham registro de nascimento em cartório. Este percentual cai para 0,3% entre as crianças de até 10 anos. ¹</p> <p>Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção por meio de imunização contra doenças infecto-contagiosas. ²</p> <p>Em 2011, 99,4% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia. ²</p> <p>Entre 1997 e 2006, no Estado, a taxa de mortalidade de menores de 1 ano corrigida para as áreas de baixos índices de registro reduziu de 21,6 para 13,4 a cada mil nascidos vivos, o que representa um decréscimo de 38,0% em relação a 1997. ¹</p> <p>Fonte: ¹Ministério da Saúde – DATASUS-1995/2010; ² Ministério da Saúde –</p>

	DATASUS- 2010
<p>Melhorar a saúde materna:</p>	<p>O número de óbitos de 1997 a 2010, foi 10. ¹</p> <p>A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde - OPAS é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. No Brasil, em 2006, esse número foi de 55,1; mas devido a subnotificações estaria próximo de 77,2 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSAs. ¹</p> <p>Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto). É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes. ¹</p> <p>O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e parto seguros, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê. ²</p> <p>A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2010, neste município, foi de 0,4%. As gestantes com sete ou mais consultas foram 85,2%. ²</p> <p>Fonte: ¹Ministério da Saúde – DATASUS -1997/2010 ; ²Ministério da Saúde – DATASUS - 2010</p>
<p>Garantir a sustentabilidade ambiental:</p>	<p>O município possui Conselho Municipal de Meio Ambiente, criado no ano de 2003. O Conselho é paritário. Houve reuniões nos últimos 12 meses. ¹</p> <p>O município contou com recursos específicos para a área ambiental nos últimos 12 meses. ¹</p> <p>Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente. ¹</p> <p>O município não realiza licenciamento ambiental de impacto local. ¹</p> <p>Em 2010, 95,9% dos domicílios possuíam acesso à rede de água geral e 96% formas de esgotamento sanitário consideradas adequadas. ²</p> <p>Como instrumento de planejamento territorial, este município dispõe de Plano Diretor. ²</p> <p>Em 2000, não havia moradores vivendo em aglomerados subnormais (favelas e similares). ²</p> <p>O município declarou, em 2008, existirem loteamentos irregulares e também favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados. ²</p> <p>Não há processo de regularização fundiária. Não existe legislação municipal específica que dispõe sobre regularização fundiária</p>

	<p>e sem plano ou programa específico de regularização fundiária. ³</p> <p>Em 2010, 97,7% dos domicílios particulares permanentes contavam com o serviço de coleta de resíduos e 99,8% tinham energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo). ³</p> <p>Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação de acordo com as normas legais que garantem esse direito, seja ela de propriedade ou de aluguel. A proporção de domicílios, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atinge 90,4%.³</p> <p>Fonte: ¹IBGE - Perfil Municipal - 2008 ; . ² IBGE - Censo Demográfico - 1991 e 2010; ³IBGE - Censo Demográfico - 2010</p>
<p>Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento:</p>	<p>Em 2005, o percentual de escolas do Ensino Fundamental com laboratórios de informática era de 80%. Já as com computadores representavam 100%. E 97,5% possuíam acesso à internet</p> <p>As escolas do Ensino Médio com laboratórios de informática representavam 85 %. Já as com computadores atingiram 100,0%. E 100% possuíam acesso à internet.</p> <p>Fonte: Ministério da Educação – INEP - 2005</p>